



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA**

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA**

**ATA CIRCUNSTANCIADA DA 95ª  
(NONAGÉSIMA QUINTA)  
SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO  
GERAL PARA DISCUTIR A TITULARIZAÇÃO DAS  
CHÁCARAS INSERIDAS NO PÔR-DO-SOL E SOL  
NASCENTE – REGIÃO ADMINISTRATIVA DE CEILÂNDIA,  
RA IX, E A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, À LUZ  
DO PLANO DIRETOR DE ORDENAMENTO TERRITORIAL  
DO DISTRITO FEDERAL – PDOT,**

**DE 29 DE OUTUBRO DE 2008.**

28  
8  

---

36 bandas



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 1      |

PRESIDENTE (DEPUTADO BRUNELLI) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Em razão da aprovação do Requerimento nº 1.189, de 2008, esta sessão será transformada em Comissão Geral para discutir a titularização das chácaras inseridas no Pôr-do-Sol e Sol Nascente, Região Administrativa de Ceilândia, RA IX, e a preservação do meio ambiente, à luz do Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – PDOT.

Fica transformada, portanto, a presente sessão em comissão geral para essa discussão.

Esta Presidência registra a presença do Deputado Reguffe neste plenário.

Solicito à Segurança da Casa que permita o acesso ao plenário das pessoas que se encontram na galeria.

Peço a atenção e o carinho dos presentes, pois suspenderemos os trabalhos durante cinco minutos para efeito de organização.

(Está suspensa às 15h43min, a comissão geral é reaberta às 16h14min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BRUNELLI) – Está reaberta a comissão geral.

Convido para compor a Mesa dos trabalhos o Presidente do GRUPAR – Grupo de Análise de Parcelamentos, Sr. Paulo Serejo; a Gerente de Condomínios de Ceilândia, Sra. Marla de Lourdes Cândido; o Presidente do SINDEPO do Distrito Federal, Sr. Mauro Cesar; o Prefeito Comunitário do Condomínio Sol Nascente, Sr. Marcelo Negrão; a Prefeita Comunitária do Condomínio Pôr-do-Sol, Sra. Francisca Ambrósio; a representante da Associação Monte das Oliveiras, Sra. Lillian Brunelli.

Quero dar as boas-vindas a todos os presentes, a todas as pessoas que se deslocaram hoje de suas casas, de seus lares e de suas funções para debater aqui a titularização das chácaras inseridas na cidade de Ceilândia.

Para as pessoas que não conhecem o assunto e que estão assistindo à *TV Distrital*, estamos falando sobre os Condomínios Pôr-do-Sol e Sol Nascente. O Condomínio Pôr-do-Sol é situado na área do P Sul, e o Condomínio Sol Nascente é situado na área do P Norte.

Há um clamor popular pela regularização desses ambientes de moradia, tendo em vista os parcelamentos que aconteceram. A população tinha a necessidade de buscar as suas moradias, mas também enfrentamos a necessidade dos produtores rurais que estão inseridos naquele setor. Também precisa haver essa sistematização para que a moradia, o sistema produtivo, que era a vocação rural, não tenha grande perda nesse sentido.

Tendo em vista os compromissos já assumidos pelo Sr. Paulo Serejo, que faz parte de um grupo para regularização desses sistemas de habitação em geral que



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 2      |

falam sobre a questão fundiária, sobre a questão de terras do Distrito Federal, quero agradecer a presença dele aqui e também fazer constar a ausência de vários outros representantes do Governo do Distrito Federal, cuja presença é fundamental. Quando as pessoas se fazem presentes, elas querem dizer que têm responsabilidade e se interessam pelo assunto; quando as pessoas não se fazem presentes, significa que não estão muito interessadas no assunto.

Então, Sr. Paulo Serejo, muito obrigado pela sua presença. Concedo a palavra a V.Exa. Aqui é a Casa do povo. Seja muito bem-vindo. Quero lhe agradecer também por outras solicitações em outros locais, pois temos pedido a sua presença para dar esclarecimentos ao povo. Acho que é essa a nossa função, não importando se são condomínios de milionários ou condomínios de pessoas bem humildes. O que importa é que a função a que o Estado se propõe é gerar o compromisso com todo ser humano.

Concedo a palavra ao Presidente do GRUPAR – Grupo de Análise e Aprovação de Parcelamentos do Solo e Projetos Habitacionais, Sr. Paulo Serejo.

SR. PAULO SEREJO – Cumprimento o Deputado Brunelli por mais este evento de esclarecimentos à população e por dar ao Poder Executivo a oportunidade de falar um pouco sobre o que tem sido o processo de regularização.

O Deputado Brunelli tem defendido com muita veemência, com muito empenho, as populações das áreas do Distrito Federal que estão em fase de regularização. Portanto, S.Exa. merece todo o nosso reconhecimento.

Há também outra pessoa nesta Mesa que tem lutado muito pela população de todas essas regiões há muito tempo: o Delegado Mauro César, que, além de ser um grande amigo, é de uma competência realmente extraordinária.

Aqui na Câmara Legislativa, além dos nomes que citei, há também outra pessoa que eu não poderia deixar de citar o nome: o Deputado Raimundo Ribeiro, pelo trabalho que S.Exa. tem feito, pelo que implementou enquanto estava à frente da Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania, no trabalho de regularização de todo o Distrito Federal.

Logo de cara quero me desculpar com todos vocês, porque, quando eu estava chegando a esta Casa, o Secretário de Governo, José Humberto, me telefonou e me convocou para uma reunião, com urgência. Por isso, não poderei ficar até o final desta audiência pública, mas quero dizer a vocês, em linhas gerais, como temos trabalhado.

Vocês sabem que 600 mil pessoas, em todo o Distrito Federal, têm as suas residências, as suas chácaras, as suas casas em situação irregular. Isso, tanto para os moradores quanto para quem não mora nos condomínios ou nestas regiões sem escritura, é péssimo, pois essas regiões não geram os empregos que poderiam gerar, os imóveis não valem o que poderiam valer, as famílias não têm o patrimônio que



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 3      |

poderiam ter, e o seu patrimônio não tem liquidez. É mais difícil vender, é mais difícil comprar. Além da insegurança que as pessoas sentem por estarem nessa situação.

O Governador Arruda teve uma determinação política de regularizar a cidade inteira. E vocês têm visto a luta do Governo nesse sentido. E qual é o princípio básico do Governo para regularizar todas essas áreas? O princípio básico é o seguinte: ouvir da população o que ela deseja para o local onde mora. Não se trata de o Governo dizer às pessoas o que ele deseja para elas, mas ouvir delas o que desejam.

Isso tem sido a "pedra de toque", a chave do sucesso do Governo na regularização dessas áreas.

Cito um exemplo para vocês: havia, durante anos, uma disputa a respeito dos condomínios – no caso dos condomínios fechados –, se eles deveriam ser fechados ou abertos. A Legislação Federal diz que eles têm de ser abertos, não podem ter muros e nem guaritas. No entanto, em centenas de condomínios, a população preferiu que ficassem fechados. Então, nós assumimos o compromisso de que eles permaneceriam fechados, porque esse era o desejo dos moradores. Sai o muro onde eles quiserem que saia. Assim também com relação à forma da venda, se venda direta ou não, no caso dos condomínios da TERRACAP, de média renda. Em várias situações é assim que temos feito.

As áreas rurais também serão mantidas dessa forma, com planos de manejo, dando destinação oral, se os chacareiros assim desejarem. Se quiserem que se torne área urbana, então se tornará área urbana.

É claro que existe um limite para isso, que até está sendo discutido, no PDOT, pelos Deputados da Câmara Legislativa, mas o princípio básico que tem norteado os trabalhos do Governo – e tenho certeza de que também, com muito mais razão, o dos Deputados, já que esta é a Casa do Povo – é o de atender o que a população deseja para a sua área.

No caso de vocês, que estão nos Condomínio Pôr-do-Sol e Sol Nascente, esse setor está com o EIA/RIMA – os estudos ambientais – praticamente concluído. Agora, no final de novembro, a TERRACAP fará uma audiência pública para discutir com a população a aprovação desses estudos, que vão permitir o licenciamento ambiental do setor. O projeto urbanístico de toda a região, tanto das chácaras quanto dos lotes da área urbana, já está sendo feito por uma empresa que foi contratada pela Secretaria de Estado de Infra-estrutura e Obras.

Dessa forma, os dois Instrumentos de que necessitamos para regularizar toda essa área estão sendo feitos: o estudo ambiental para dar a licença ambiental e os estudos urbanísticos para o Governador aprovar por decreto e ir a cartório. A partir daí, cada um receberá a escritura definitiva do seu imóvel.

Acredito que a situação do Pôr-do-sol e do Sol Nascente terá um final feliz num tempo surpreendente. No início do Governo, muitas pessoas disseram que não



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 4      |

seria possível regularizar o Pôr-do-sol e o Sol Nascente num período curto, já que lá é uma região muito grande. São mais de 70 mil pessoas. Então, as expectativas eram de que isso não seria possível, de que não haveria tempo hábil para se fazer um trabalho desde o início e chegarmos, então, à regularização. Mas, ao contrário das expectativas, nós acreditamos que, ano que vem, o processo de lá se conclua e a escritura seja concedida a cada um de vocês.

É claro que, nesse período, precisamos ter um empenho muito grande. Essas reuniões com a comunidade têm de ser muito constantes, porque o tempo passa rápido e, dentro do Governo, passa mais rápido ainda. Quando vemos, o tempo já passou. Mas com a vigilância necessária, com a presença dos Deputados, com a presença das lideranças, dos moradores... O Governador tem cobrado, com muita insistência, uma solução para o Pôr-do-Sol e para o Sol Nascente, assim como para o Porto Rico. Com todo esse empenho, tenho certeza de que vamos cumprir a nossa meta de regularizar toda essa área no ano que vem.

Agradeço a vocês. Agradeço, mais uma vez, ao Deputado Brunelli e peço licença para me retirar para poder ir ao Buritinga.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BRUNELLI) – Dando prosseguimento à nossa Comissão Geral, que hoje discute a titularização das chácaras inseridas no Pôr-do-Sol e no Sol Nascente, na cidade de Ceilândia – trouxe alguns esclarecimentos o Sr. Paulo Serejo, que é o representante do grupo de regularização de áreas do Distrito Federal –, passo a palavra ao Sr. Mauro Cesar Lima, Presidente do SINDEPO/DF – Sindicato dos Delegados de Polícia do Distrito Federal, companheiro nosso, uma pessoa que realmente tem trabalhado pela população, tem feito aquilo que é necessário. Tenho certeza de que o Mauro terá um bom espaço, um trabalho merecedor junto a cada um dos senhores.

Com a palavra o Sr. Mauro Cesar Lima.

SR. MAURO CESAR LIMA – Boa-tarde, Deputado Brunelli, autor do requerimento que deu origem a esta Comissão Geral que vem esclarecer e trazer fatos realmente muito importantes para todos os chacareiros.

Quero desejar também uma boa tarde ao Paulo Serejo, que acabou de sair, uma pessoa que tem feito um trabalho sério por Brasília. É um procurador de carreira. A gente percebe que ele tem comprometimento com a causa pública.

Eu gostaria também de parabenizar o excelente trabalho da Sra. Lilian Brunelli, que tem buscado sempre resolver os problemas e as angústias das pessoas necessitadas de qualquer área. A senhora está de parabéns pelo trabalho determinado e muito presente, Sra. Lilian Brunelli.

Quero desejar também uma boa tarde ao amigo estimado Marcelo Negrão, que tem feito um excelente trabalho em toda a comunidade do Pôr-do-Sol e do Sol



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 5      |

Nascente diuturnamente. Esse prefeito contribui, de maneira muito agradável, com a equipe do Deputado Brunelli, tentando resolver os anseios da comunidade, qualquer que seja a sua localização. Parabéns e desejo uma boa tarde à Prefeita Comunitária do Pôr-do-Sol, Sra. Francisca Ambrósio. É uma honra e um prazer tê-la aqui conosco. Cumprimento a Sra. Lurdinha, assim chamada carinhosamente por toda equipe do Deputado Brunelli, que também tem feito um trabalho profícuo e sério junto à comunidade do Setor P, do Sol Nascente e do Pôr-do-Sol. Parabéns! Quero também desejar uma boa tarde a todos os presentes, à imprensa, aos servidores da Casa e aos servidores da equipe do Deputado Brunelli.

Para quem não me conhece, sou filho da Dona Lillian, Delegado de Polícia e um ceilandense com muito orgulho. Tive a honra de ter sido agraciado no mês passado pelo Deputado Brunelli com o título de Cidadão Honorário de Brasília. Quando recebemos um título desta magnitude, vemos a angústia que cada um destes chacareiros tem, porque a chácara é o seu único patrimônio, a terra de onde eles tiram a sua sobrevivência, o alimento para suas famílias e para as nossas famílias.

Deputado Brunelli, como muito bem falou o nosso amigo Paulo Serejo, temos que repensar a forma de ocupar o solo urbano ou rural. Mas, com certeza, não será desalojando, não será retirando os produtores rurais, os chacareiros, que vamos buscar a dignidade daquelas populações. Precisamos do seu apoio, Deputado Brunelli, que é um homem determinado e que, a partir do momento que percebeu esta mobilização e esta angústia dos chacareiros, abriu esta Casa, a Casa do Povo, e convocou as autoridades do Governo que são responsáveis por esta regularização.

Tenho um profundo respeito e admiração pelo Deputado Brunelli, porque ele representa os anseios do povo. Deputado, para o sucesso de minha mãe, dona Lillian, que é manter-se em sua chácara produzindo, gerando emprego e trazendo alimento para as nossas mesas e para todos que aqui estão, é imprescindível a sua ajuda, a sua palavra, a sua voz. A voz do Delegado Mauro César é só mais uma voz, mas a voz do Deputado Brunelli é respeitada, porque ele é um representante legítimo do povo, principalmente dos mais humildes.

Neste momento, venho aqui, Deputado Brunelli, pedir — tenho certeza de que V.Exa., quando teve conhecimento, já se antecipou e marcou esta Comissão Geral — que busquemos com o Governo José Roberto Arruda e toda a sua equipe uma tranquilidade para esta comunidade chacareira, para estes produtores rurais, a fim de que eles recebam a titularização das suas terras e possam adquirir linhas de financiamento, produzir mais e mais alimentos de qualidade e adquirir maquinário para implementar as suas lavouras, quer sejam de tomate, quer sejam de alface, beterraba, enfim, o nosso alimento abençoado por Deus.

Eles estão aqui, Deputado, precisando do seu apoio. O Delegado Mauro Cesar é filho da D. Lillian e a porta pela qual eles estão buscando. E, graças ao nosso



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 6      |

bom Deus, encontramos o seu gabinete aberto e atento. Então, nesta tarde em que todos aqui estão extremamente preocupados, espero que o Deputado Brunelli busque junto às autoridades competentes do GDF, com muita tranqüilidade, uma forma de amenizar essa angústia dos chacareiros.

Acho bonito, Deputado Brunelli e demais componentes da Mesa, que as pessoas não estejam aqui pedindo para o Governo nenhum benefício. Eles não estão pedindo para o Governo terras de forma gratuita. Eles não estão pedindo para o Governo linhas de financiamento com juros zero. Eles estão pedindo dignidade, porque já estão fixados naquelas terras há 30, 40, 50 anos. Então, eles só querem uma segurança jurídica, que se chama titularização, o título da terra, aquilo que é o mais sagrado para que possam continuar criando os seus familiares e produzindo alimentos.

Tenho plena convicção de que o nosso amigo e irmão Deputado Brunelli irá, sim, buscar essa resposta em quaisquer que sejam as instâncias do Governo do Distrito Federal. Tenho plena convicção. Falei há pouco com a Lílian Brunelli: "Lílian, você tem de ver a lealdade e o respeito que o produtor rural tem pelas autoridades que o ajudam".

Com certeza, esta mobilização das senhoras e dos senhores é fundamental para que o pleito possa ter sucesso. Quando o Deputado Brunelli convidá-los para um evento, todos têm de comparecer para que o Governo não pense que as senhoras e os senhores estão desmobilizados. Aí, pode ser aprovado um projeto que seja interessante para o Governo e não para os produtores rurais! Mas, no momento em que o Governo percebe que os produtores rurais estão unidos e coesos e que o patrono deles é o Deputado Brunelli, fica mais difícil aprovar um projeto que seja melhor para o Governo! Assim, o nosso pleito, o pleito das senhoras e dos senhores, será vitorioso. Por isso eu falo: "Temos de estar engajados". Os senhores não estão aqui perdendo tempo. "Ah, eu poderia estar plantando nessa hora!". Não! Estamos plantando aqui para colhermos o fruto que será o documento definitivo das nossas terras. Vocês dedicaram suas vidas à terra, que é justamente o bem mais sagrado que temos.

Para não me alongar, Deputado Brunelli, agradeço as suas gentis palavras e as do Paulo Serejo também. Sou mais um nessa luta com os senhores e com as senhoras, auxiliando o Deputado Brunelli e toda sua equipe no que ele precisar.

Muito obrigado e que Deus abençoe a todos. Até a nossa vitória, que, com certeza, o Deputado val nos ajudar a conquistar.

**PRESIDENTE (DEPUTADO BRUNELLI)** – Quero parabenizar o nosso Delegado Mauro César, essa pessoa que tem se preocupado com a população, não somente em tempo de eleição, mas a todo momento em seu trabalho. Tenho certeza de que o futuro fará justiça a sua pessoa. As pessoas que estão aqui também se lembrarão da sua luta, Sr. Mauro, em relação a tantas coisas que estão por vir na nossa cidade,



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 7      |

principalmente para as pessoas que são menos favorecidas. Acho que isso está na nossa alma, está na nossa vida. Temos de lutar pelas nossas convicções.

Estou vendo aqui meu amigo Vilson, o nosso Presidente da AFEPRACE – Associação de Felrantes e Produtores Rurais e Agrícolas de Ceilândia, que se elegeu de forma legítima. Fizemos parte desse processo. A AFEPRACE, hoje, tem uma responsabilidade muito maior do que tinha. O Vilson trouxe, com a nova diretoria, uma roupagem, uma política nova e transformadora. Vilson, você tem de fazer parte desta Mesa. Portanto, convido-o para tomar assento. Logo em seguida, você terá toda propriedade para falar do sistema rural, porque você o representa. Você é a Associação dos Felrantes e sempre tem tido a preocupação em diminuir os atravessadores. Tenho visto a sua preocupação, desde aquele momento, em 2003, quando tivemos o nosso primeiro contato. Várias melhorias foram feitas ali na feira, como o estacionamento. Uma feira que não tinha nem documento, pois o processo tinha sumido, mas conseguimos achá-lo. Ele estava numa delegacia de polícia. Depois de tantos anos, conseguimos levar água para uma feira! É uma coisa que nos causa alegria, mas, ao mesmo tempo, falamos: "Meu Deus, tantos anos para levar água da CAESB para aquela feira!"

Vilson, convido você para fazer parte da nossa Mesa. (Palmas.)

Estou vendo aqui, também, o Sr. Cristiano Santos, nosso Vice-Prefeito do Condomínio Pôr-do-Sol, que também convido para fazer parte da Mesa.

Também vai fazer uso da palavra a nossa Prefeita Comunitária do Condomínio Pôr-do-Sol, Sra. Francisca Ambrósio, que é uma mulher de ação.

Eu gostaria de conceder a palavra ao Prefeito Comunitário do Condomínio Sol Nascente, Sr. Marcelo Negrão, para fazer suas considerações e também mostrar à população que tem sido uma pessoa companheira e amiga de muitos anos. Ele tem sido alvo de muitas críticas, às vezes, até de ações na Justiça, ações de perseguição. Mas, graças a Deus, temos conseguido transpor essas dificuldades em prol dos senhores e das senhoras que nos elegeram como seus representantes e que têm acreditado em nós.

Então, Sr. Marcelo, o senhor tem o uso da palavra e da tribuna da Câmara Legislativa do Distrito Federal para também fazer suas considerações sobre o foco do assunto, que são os condomínios Pôr-do-Sol e Sol Nascente, em especial a questão rural, o sistema produtivo, pois ninguém vive sem alimento, não é?

**SR. MARCELO NEGRÃO** – Boa-tarde a todos. Eu queria cumprimentar o Presidente da AFEPRACE, Sr. Vilson José de Oliveira; parabenizar o Deputado Brunelli pela iniciativa; a Prefeita Comunitária do Condomínio Pôr-do-Sol, Sra. Francisca Ambrósio; o Vice-Prefeito do Condomínio Pôr-do-Sol, Sr. Cristiano Santos; a Sra. Lílian Brunelli, amiga, parceira e companheira de longa data; o Sr. Mauro César, que também tem sido um parceiro, uma mão amiga; e a Gerente Regional de Condomínios em Ceilândia, Sra. Maria de Lourdes Cândido, que tem nos ajudado.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 8      |

Eu queria iniciar, Sr. Deputado, dizendo assim: parablenzo todos esses feirantes, esses produtores que aqui estão. Vocês são verdadeiros guerreiros e heróis, que, diante de todas as dificuldades que foram encontradas ao longo desses anos – *chacareiros ameaçados vendendo suas terras* –, conseguiram driblar todos aqueles aproveitadores que ali passaram, tentando comprar as terras de vocês, para que pudessem fazer dali o parcelamento e tirar lucro.

Vocês são vitoriosos. Vocês, que muitas vezes entram em nossas casas com suas hortaliças, com o que vocês produzem. Então, eu queria parabenizar cada um de vocês. Vocês são heróis e heroínas, em se falando da questão social, porque, às vezes, o Governo não tem conhecimento de que, quando se fala em geração de emprego, nós temos produtores aqui que empregam 15 pessoas em suas chácaras.

Então, quero parabenizar e, como Prefeito do Sol Nascente, até pedir perdão a vocês, porque, muitas vezes, o povo e a criança descem em meio à produção de vocês. Com isso, acaba se perdendo parte do que vocês produzem.

Então, eu devo esse pedido de perdão em nome da nossa comunidade. Sabemos que há necessidade de se fazer um equilíbrio, e o que esperamos, Sr. Deputado, é que o Governo possa se sensibilizar com relação à venda dos terrenos. Sabemos que é um processo difícil, mas gostaríamos que o Governo tivesse a sensibilidade de, pelo menos, fazer com que tenhamos o título de 50 anos. E aquelas pessoas que não têm terreno, gostaríamos que elas pudessem ter uma segurança para não sofrerem como aquelas pessoas do Guará, atrás do Park Shopping: famílias que estavam assentadas há décadas perderam suas terras porque o Governo autorizou a retirada delas. Então, esperamos que os nossos produtores rurais sejam reconhecidos. Sabemos da luta de V.Exa. Sei que V.Exa. não vai descansar enquanto não chegar ao desfecho dessa história.

Há no setor alguns casos de produtores rurais que têm o título de posse de 30 mais 30, e têm alguns que estão nos primeiros 15 anos. Se nós não conseguirmos o título de 50 anos, que o Governo faça essa parceria, porque uma coisa eu entendo: hoje é pública e notória a situação dos produtores que aqui estão. Se eles tivessem interesse em grilar terra ou em parcelar, já tinham feito, oportunidade não lhes faltou, porque quando estavam no "oba-oba", quantas pessoas com chácaras nos procuraram e disseram: "Negrão, não vamos vender nossas terras. Somos produtores e vamos cumprir a finalidade social que nos foi dada". O Governo tem de ter essa sensibilidade. Temos andado bastante pelo setor e visto muitas dificuldades. Mas, nesta comissão geral, podemos ver que ninguém está pedindo máquina para consertar rua, mas dignidade. Estamos pedindo um documento para botarmos debaixo do travesseiro e dormirmos despreocupados, sabendo que, no dia seguinte, não haverá um oficial de justiça dizendo para abandonarmos a terra e nos encaminharmos para um lote de duzentos metros quadrados, como já vimos isso acontecer no passado. Não há como um passarinho que viveu a vida toda solto ser jogado dentro de uma gaiola. Isso foi feito no passado.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 9      |

Eu sei que V.Exa. já está agarrado nessa causa, Deputado Brunelli. Vamos juntos com esse pessoal! Aqui não existe nenhum aproveitador. Andamos no setor hoje e até tomamos um banho do regador. A bica jogou água em nós e vimos uma produção bonita de hortaliças e de tomates.

Quero parabenizar todos vocês. Continuem levando o trabalho. O Deputado Brunelli está aí. A gente acredita primeiro em Deus, depois em vocês que permaneceram lá e também no Deputado Brunelli, como o Sr. Mauro disse. A nossa voz, às vezes, não ecoa onde precisa, mas o Deputado consegue passar pelas portas que são fechadas para nós.

Eu quero agradecer a oportunidade e dizer que estamos à disposição.  
(Palmas.)

**PRESIDENTE (DEPUTADO BRUNELLI)** – É importante dizer a todos que estamos transmitindo ao vivo esta comissão geral pela *TV Distrital*. Forneceremos algumas cópias para as pessoas que aqui vieram e participaram deste evento. Ao final da discussão, vamos abrir a palavra para quem desejar fazer uso dela. Formalizaremos um documento com a assinatura dos presentes na Mesa e o enviaremos ao Governo do Distrito Federal para que o que foi pedido na Casa do povo seja viabilizado da melhor forma possível, da forma mais correta. Esperamos que esta não seja só mais uma comissão, como várias que acontecem nesta Casa, mas que possamos ter a nossa esperança e os nossos sonhos realizados através dessa documentação que levaremos ao Governo. O nosso assessor legislativo, Dantas, estará providenciando a confecção desse documento.

Ouviremos o meu amigo de muitas derrubadas, de clamor popular, professor da Secretaria de Educação, diretor de um colégio em Samambaia, o Cristiano Santos. Ele é morador do Setor Pôr-do-Sol, um lutador desde a primeira hora pela sua moradia. Ele também sabe das questões importantes, como vice-prefeito do setor do sistema produtivo no Distrito Federal. Ele trabalha com crianças. É uma das vocações dele. Sabe como é importante a alimentação para a composição da melhor nutrição das crianças.

Concedo a palavra ao Sr. Cristiano Santos.

**SR. CRISTIANO SANTOS** – Boa-tarde a todos. É um prazer estar aqui com vocês. Mais uma vez, eu gostaria de parabenizar o Deputado Brunelli. Estamos dando um passo à frente, em primeira mão. Essa discussão é interessante em virtude de haver, sim, uma maneira sustentável de se ter uma área urbana e uma área rural juntas, a importância da sustentabilidade do meio ambiente.

O Condomínio Pôr-do-Sol e o Condomínio Sol Nascente nasceram das chácaras que foram loteadas, não por nós, que somos moradores de lá, compradores de boa-fé. Alguns – ainda bem – permaneceram na área com o seu trabalho honesto, que gera 10, 15, e deve gerar, ainda, no mínimo, uns 30 mil empregos dentro do Distrito Federal, ou até mais.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 10     |

Então, os nossos governantes têm de ter *feeling* e têm de perceber que há uma maneira sustentável, sim, de ter uma zona rural e uma zona urbana perto uma da outra, sem problema nenhum. Não há nenhum problema. E vocês continuarão gerando emprego e morando na casa de vocês. Vocês já estavam ali quando a coisa aconteceu. Não é justo saírem de lá. Se vamos falar de justiça, não é justo vocês saírem de lá.

Deputado, nós estamos, sim, a um passo de manter esse projeto que V.Exa. fez, esse requerimento. Vossa Excelência tem todo o nosso apoio, da Prefeitura Comunitária do Pôr-do-Sol e do Sol Nascente. Estaremos lá para apoiá-los no que vocês precisarem. Vamos viver de uma maneira sustentável.

Como o Deputado falou, eu sou professor e diretor de uma escola de Samambala. Na área de Samambaia, há várias chácaras. Há um sítio chamado Sítio Gerânio, que, além de ir fazer uma horta comunitária dentro da nossa escola – temos uma horta comunitária dentro da nossa escola –, abre as portas para levarmos os nossos alunos, coisa que todos os senhores aqui também podem fazer em Ceilândia. Não há aula melhor do que o aluno colocar a mão na terra, produzir. Todos podem trabalhar juntos.

Estamos firmes e fortes com vocês nessa luta. Não há por que prender o passarinho. Deixem o passarinho solto. Vocês têm de viver, sim, onde estão desde o começo, há 20, 30, 50 anos.

Muito obrigado pela atenção de todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO BRUNELLI) – Obrigado, Cristiano, pelas suas palavras.

Registro aqui um pedido do Sr. Manoel Francisco, dirigido ao Sr. Mauro, sobre a questão do escoamento das mercadorias na estrada. Será considerado, Sr. Manoel, no documento. Não só isso, como a questão da creche, das paradas, do posto policial, do transporte escolar para as crianças, que é uma responsabilidade do Estado. O Governo do Distrito Federal recebe a verba do Fundo Nacional de Educação para que isso seja efetivado.

Tenho certeza também de que nossa gerente de condomínios olhará essa questão. Ela também vai receber uma cópia desse documento. Parece que, nesse mês que passou, eles conseguiram ter uma kombi para deslocar os funcionários. Essa gerência já existia há mais tempo, mas o Governo fez essa liberação agora, por uma limitação de licitações e por impedimentos legais, para transportar os funcionários que estavam andando a pé ou de bicicleta no setor.

Passo a palavra, com muita alegria, a essa pessoa que tem um posicionamento também muito firme, como tenho tido na minha vida pública, meu amigo, Presidente da AFEPRACE, Sr. Vilson José de Oliveira.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 11     |

Parabéns, Vilson, pelo trabalho que você desenvolve lá. Hoje a AFEPRACE realmente tem cara de produtividade, não desmerecendo as pessoas que lá passaram. Outras pessoas fizeram gestões que não significaram uma coletividade, mas tenho de testemunhar seu trabalho junto a essa associação. Parabéns, Vilson!

SR. VILSON JOSÉ DE OLIVEIRA – Obrigado, Deputado Brunelli. Boa-tarde a todos. É um prazer estar aqui nesta Casa, a Casa do Povo, onde se aprovam as leis pelos nossos legisladores.

Quero dizer, Deputado Brunelli, que a Feira do Produtor, hoje, representa uma grande parcela da parte social e comercial da cidade de Ceilândia e de todo o Distrito Federal, graças à iniciativa de pessoas como V.Exa., que sempre esteve conosco em todos os momentos, mesmo os mais difíceis, como o da legitimação da Feira. A Feira do Produtor, hoje, representa, vamos dizer, 50% do produto hortifrutigranjeiro comercializado dentro do Distrito Federal. Então, ela possui uma importância fundamental no abastecimento de todo o Distrito Federal.

Falando em abastecimento, falamos em produtor rural e, falando em produtor rural, falamos principalmente da cidade de Ceilândia, que hoje representa, em média, 40% da produção hortícola. Fico muito preocupado, Deputado Brunelli, com a situação que acontece hoje. Trabalhamos diretamente com o produtor rural na nossa associação, e fico preocupado com a situação hoje. O produtor rural está sendo, vamos dizer, empurrado ali, sendo praticamente obrigado a deixar sua chácara, onde são produzidos os alimentos vendidos na Feira do Produtor. Fico preocupado, Deputado Brunelli, porque, hoje, uma grande parcela dos nossos produtores está sem produzir, por condições financeiras até. Aqueles que persistiram, não lotearam ou venderam suas chácaras, estão tendo dificuldades para produzir, ou por causa do tempo, ou pelo preço do produto. Vejo aqui muitos deles que comercializam na Feira do Produtor, que levantam de madrugada e depois do comércio vão para suas chácaras produzir novamente. Eles estão rogando atenção das autoridades para que suas chácaras não sejam fatiadas. Eu rogo atenção das autoridades para que mantenham naquela região aqueles remanescentes que querem produzir, e que lhe sejam dadas condições de fomentar a produção rural. A Feira do Produtor necessita desse comerciante lá. Os produtos produzidos por esses produtores são de primeira linha, são produtos de qualidade, que chegam ao mercado fresquinhos, em condições saudáveis para o consumidor. Grande parte desses produtos comercializados na Feira do Produtor é produzida naquele cinturão verde de Ceilândia: Pôr-do-Sol, Sol Nascente, P Sul, P Norte e outras regiões.

Então, rogo aos Deputados que os produtores rurais, não só de Ceilândia, mas de todo o Distrito Federal, mantenham as suas áreas remanescentes para que possam produzir o alimento que abastece o nosso mercado.

Fico preocupado, sim, porque grande parte dos nossos produtos – antigamente éramos, vamos dizer assim, exportadores de grande parte do volume



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 12     |

que era produzido dentro do Distrito Federal – tem de ser importada de outros Estados. Sou presidente de uma associação de produtores rurais na Feira do Produtor e conheço o comércio que é gerado ali, os produtos que entram ali. Hoje, grande parte está vindo de outros Estados, e isso é preocupante, porque o Distrito Federal tem um grande potencial para produzir o alimento a ser comercializado dentro do nosso mercado.

Eu não poderia deixar de agradecer ao Deputado Brunelli por tudo que fez e tem feito pela nossa feira. Todas as vezes que sentimos a necessidade de uma melhoria dentro daquele mercado, a porta do gabinete do Deputado sempre está aberta para chegarmos lá e sermos atendidos. Ele nunca sai com uma resposta negativa para nós. Isso é importante. Tenho certeza de que ele não vai se furtar ao trabalhar em prol dos nossos produtores rurais. Os nossos produtores rurais são muito importantes para a nossa feira, para a CEASA e para o Centro de Abastecimento do Distrito Federal.

Obrigado, Deputado Brunelli, Lurdinha, Marcelo, que é um grande parceiro, sempre esteve junto conosco, Chica, Cristiano, que está sempre lutando junto com a comunidade.

Quero dizer que a Feira do Produtor e Atacadista de Ceilândia estará de portas abertas para o nosso produtor. Procurem-nos porque lá, também, é a casa do nosso produtor rural.

**PRESIDENTE (DEPUTADO BRUNELLI)** – Sr. Wilson, obrigado pelas palavras sobre essa questão tão importante que você colocou como consideração.

Nós ficamos preocupados porque Brasília já teve quase a sua auto-sustentação na área hortifrutigranjeira. E estamos vendo aí a falta de uma política com relação a essa questão tão importante que é o trabalho dos senhores. É uma questão, realmente, sobre a qual temos de chamar à responsabilidade o atual Governador, que tem o poder dado por todos nós, através dos nossos votos. S.Exa. deve ter sensibilidade e coragem para resolver esse problema que tem se arrastado por décadas aqui no Distrito Federal: a questão da titularização das terras.

As empresas imobiliárias, que aumentam a cada dia que passa nesta cidade, atrás de lucros e de facilidades no sistema bancário, exigem o contraponto de uma pessoa que tenha responsabilidade com o produtor e com a pessoa humilde. O produtor, muitas vezes, não está gerando lucros para o sistema imobiliário. Acho que não é função. Cada um com sua função e seu trabalho.

Eu gostaria de convidar, representando a parte de associações beneficentes – que tem feito um trabalho junto à população – e também a Casa da Bênção, a Pastora Lilian Brunelli, para fazer suas considerações sobre esse tema que estamos discutindo com os senhores.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 13     |

SRA. LILIAN BRUNELLI – Quero cumprimentar todos da Mesa e todos vocês que estão aqui.

Como é importante vocês estarem unidos! O Sr. Mauro estava falando agora há pouco sobre a união. Não queiram saber como é bom vocês estarem aqui hoje unidos em um propósito.

Trabalhamos com a Associação Monte das Oliveiras, basicamente com comunidades carentes, da criança à terceira idade, e sabemos como a união de uma classe pode fazer a diferença. O que vocês estão fazendo hoje aqui é importante.

Eu ouvi meus amigos aqui falarem o quanto a área de Educação é importante. O Deputado acabou de falar na questão de o nosso sistema em Brasília ter sido um dia praticamente auto-suficiente no fornecimento de hortifrutigranjeiros aqui na nossa região. E hoje não é mais assim, talvez por uma falta de atenção do Governo em reavaliar o problema. Esse aqui é um ponto para uma reavaliação forte.

Agora que vocês estão unidos, eu tenho certeza de que isso vai acontecer. É difícil colocar a cabeça no travesseiro e dormir em paz, sabendo que temos de levantar cedo no dia seguinte para trabalhar, sem saber: "E amanhã, como estará a minha situação? Como é que estará a situação dos meus filhos, da minha família, que mora comigo aqui nessa área?" Como mãe eu sei disso. Como trabalhadora eu sei disso.

Com a titularização da área de vocês, eu tenho certeza de que a força vai ser revigorada, bem como a vontade de trabalhar por algo que é de vocês e que trará a segurança do futuro de suas famílias.

Então, como o Sr. Mauro falou: "Dêem a mão". Quando forem feitas as convocações, venham e tragam sempre mais um, porque é a união que faz a diferença. Onde há união, Deus ordena a bênção. Então, quando a gente se une, é difícil essa força ser quebrada. Quando existe um ideal, é difícil qualquer um tirar isso da cabeça de vocês.

O Governo precisa saber que vocês necessitam de uma atenção, que vocês não são qualquer um. Vocês são uma base da sociedade muito importante. Por quê? Como o nosso amigo Vilson e o Deputado falaram agora há pouco: se não há tanta intermediação, o produto vai chegar muito mais barato ao consumidor. Vocês serão beneficiados, a população será beneficiada, o Governo, tudo será beneficiado. Mas para isso é preciso que haja a união.

Então, o que vocês estão fazendo é importante. Continuem unidos nesse propósito. Estamos aqui para ajudar no que for necessário. A Associação Monte das Oliveiras vem fazendo um trabalho muito forte. Inclusive, Vilson, eu quero agradecer-lhe porque você tem nos ajudado. Nós tivemos uma festa muito grande com crianças agora no dia 18 de outubro e no ano passado também. Conseguimos comprar as coisas bem mais baratas. Quero, de todo coração, agradecer a doação



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 14     |

feita por você. Nós que trabalhamos com crianças fazemos sopão e precisamos de doação. Quando não conseguimos, temos de comprar mais barato. Aí a gente vai à fonte. E a fonte é quem? São vocês.

Eu agradeço a Deus pela vida de vocês. Tenho certeza de que a união de vocês fará a diferença nesse momento tão importante por que o Governo está passando. E o Deputado terá uma voz forte para pedir e exigir algo em nome de vocês, se todos estiverem coesos e unidos.

Deus abençoe a cada um de vocês! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BRUNELLI) – Agradeço à Pastora Lilian Brunelli pelos trabalhos realizados junto à comunidade.

Um documento está sendo gerado aqui. O Sr. Dantas está terminando a formatação.

Vou dar andamento e conceder a palavra à nossa gerente dos condomínios, minha amiga de muitos anos, funcionária de carreira da NOVACAP, que está hoje numa função muito árdua, porque financeiramente não compensa a ela estar onde está, mas é um sacerdote, uma equipe. Agradeço muito a Deus pela equipe que tenho tido. Ele tem colocado ao meu lado, ao longo do tempo, pessoas que têm tido responsabilidade, fidelidade. No mundo político, muitas vezes, algumas pessoas têm se vendido por poucas coisas. Sempre que lemos a Bíblia, vemos o exemplo de Judas, que não é um exemplo bom para nossas vidas. E refletindo sobre o encaminhamento, eu tive até uma interpretação de Deus no coração sobre a vida de Judas. Qual foi o grande problema de Judas? Ele resolveu os seus problemas com as pessoas erradas. Então, temos de buscar a nossa solução com as pessoas certas. Temos de investir em pessoas certas, em pessoas amigas, para que possamos ter o dia de amanhã diferente. A nossa vida e a nossa representatividade têm de estar cercada de pessoas leais, que cumprem o compromisso com lealdade, olhando nos olhos, não com espírito de engano, mas com espírito de verdade, de responsabilidade, não com histórias fantasiosas, com histórias que, hoje, já não pegam mais nesta cidade. Que sejam histórias vestidas de uma realidade para um futuro melhor, porque merecemos. Esta cidade é nossa. Esta cidade pertence ao povo do Distrito Federal. Ela não pertence a um indivíduo ou a um projeto de um indivíduo, mas a um projeto de uma coletividade. E nós todos podemos ser mobilizadores, formadores dessa opinião, para que isso possa acontecer.

Com a palavra a nossa querida Lurdinha, Maria de Lourdes Cândido, que hoje exerce uma grande responsabilidade na Gerência de Condomínios.

SRA. MARIA DE LOURDES CÂNDIDO – Boa-tarde a todos. Eu gostaria de cumprimentar a Mesa, o Deputado Brunelli, e todos vocês, os quais parablenzo por continuarem em suas chácaras produzindo.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 15     |

É muito interessante, hoje, termos produtores num setor – como o Marcelo Negrão falou –, em que houve muitos parcelamentos. Apesar disso, vocês continuaram produzindo. Eu gostaria de colocar a nossa Gerência de Condomínios de Cellândia à disposição de todos vocês. Nós funcionamos na Feira do Produtor, Box nº 58. Há, aqui, algumas pessoas que já estiveram na Gerência, que já atendemos. Temos um pouco de precariedade e ainda não está funcionando como deveria, por falta de alguns equipamentos, mas o que temos lá está à disposição de todos.

Eu gostaria de parabenizá-los por produzirem e continuarem essa luta. Como representante do Governo do Distrito Federal, estou à disposição de todos. Vou me empenhar também, junto ao Deputado, para conseguir essa titularização para vocês.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BRUNELLI) – Muito bem. Vou passar a ler o documento reivindicatório referente a esta Comissão. Ele é destinado ao Sr. Governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, e diz em seu texto que ocorreu nesta data, neste plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, comissão geral para tratar de assuntos relacionados aos produtores rurais que estão inseridos na região do Pôr-do-Sol e Sol Nascente, Ceilândia, Distrito Federal.

Seguem abaixo as principais reivindicações suscitadas nesta comissão geral:

- Titularização das terras atualmente ocupadas;
- Linha de crédito junto ao BRB para o aumento da produção;
- Melhoramento das vias de escoamento para a produção agrícola;
- Patrulhamento rural motorizado, a fim de diminuir os índices de criminalidade, que são altos;
- Transporte para levar os filhos dos produtores rurais às escolas públicas da região;
- Criação de creches;
- Criação de postos de saúde;
- Paradas de ônibus com abrigos;
- Agência bancária do BRB ou do Banco do Brasil nas dependências da Feira do Produtor no P Norte;
- Qualificação profissional do produtor, a fim de enfrentar os desafios atuais, como informática, comunicação telefônica por satélite e maior auxílio técnico da EMATER.

Esquecemos alguma coisa aqui, senhores? Está completo? Alguém gostaria de inserir mais alguma coisa?

Então, vou assinar.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 16     |

Concedo a palavra à Sra. Terezinha.

SRA. TEREZINHA – Boa-tarde a todos.

O meu nome é Terezinha, mas sou mais conhecida como Tita, principalmente na área rural de Ceilândia. Quero cumprimentar todos da Mesa e os demais presentes. Eu gostaria de colocar aqui uma questão, e já perguntaram se teria alguma coisa referente ao documento. Mas antes eu gostaria de falar o seguinte: eu até enviei para a Mesa... E gostaria de lembrar que nós tivemos pessoas com mais de trinta anos nessa luta pela regularização da área rural de Ceilândia, que já não estão mais aqui. Eram pessoas que acreditavam que quem ficasse na área rural e que realmente tivesse esse interesse e essa vocação... Que aquelas terras ali, as que hoje ainda produzem, e algumas inclusive abastecendo significativamente a Feira do Produtor... E inclusive nós já chegamos, em décadas passadas, a abastecer o CEASA.

Eu acredito que algumas pessoas que hoje estão nesse meio podem recorrer a alguns documentos para saber sobre o nível considerável que foi e que hoje ainda é o nível de produção daquela região.

Então, eu gostaria de agradecer a presença – inclusive eu acho que já foi dito – dos produtores. Temos aqui figuras antigas e pessoas que hoje estão naquelas chácaras e que, apesar de muito jovens, continuam levando sua produção com algumas dificuldades, que aqui já foram colocadas e que todos sabem, que continuam não só defendendo aquelas propriedades como área rural, mas também cumprindo a função social, principalmente de preservação. All se faz preservação do meio ambiente, inclusive a educação ambiental, a partir do momento em que todos os produtores conversam e tiram diversas decisões – mesmo que não tenham tanto conhecimento técnico – de preservação de algumas nascentes que ainda existem, de não plantar nos brejos, de não drenar... Então, nós temos conhecimento de que em toda aquela região ainda existem chácaras produtivas, que cumprem essa função social, preservando e, como já foi falado por um membro da Mesa, dando emprego. Hoje há um número significativo de emprego.

Portanto, nós gostaríamos de pedir, em nome não só de pessoas que tanto esperaram, que não estão presentes, *in memoriam*, mas também em nome daqueles que ainda acreditam, que continuam e que, apesar de toda dificuldade... Temos o maior respeito também pelos condomínios, mas queremos que essa questão rural seja olhada com muita atenção. Nesse documento, inclusive, há uma questão que, eu acho, poderia ser repensada: que a área rural está inserida nos condomínios.

A área rural de Ceilândia antecede a existência de Ceilândia. Nós temos chácaras ali com mais de 30 anos. Então, é só uma questão, talvez, de redação e tal... Mas a gente gostaria que isso fosse considerado: nós temos chácaras com mais de 30 anos, áreas que, eu repito, antecederam a existência de Ceilândia. Nós temos documentos e poderíamos ter pessoas hoje que poderiam auxiliar.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 17     |

Eu gostaria de parabenizar pela oportunidade de hoje, da vinda dos produtores. Acredito que realmente possa ser efetivado. Esperamos que seja e também que haja a disponibilidade de acompanhar.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BRUNELLI) – Nós agradecemos a participação da Sra. Terezinha, a Tita. Vai ser passado para todos o manifesto que tiramos desta audiência. Assim como a Tita teve oportunidade, eu gostaria de estender a todos a oportunidade de usar a palavra para fazer alguma consideração.

SR. MARCOS PEREIRA – Boa-tarde. Eu quero cumprimentar aqui o Sr. Presidente, Deputado Brunelli, todos que estão compondo a Mesa, a imprensa aqui presente e todos os presidentes de associações que estão fazendo parte desta reunião. Parabeno o Deputado Brunelli por essa iniciativa de promover esse fórum de debate aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Eu quero me apresentar. Meu nome é Marcos Pereira. Faço parte e sou Presidente da Associação Comunitária dos Produtores Rurais – ACESP. É uma associação nova, mas já estamos na luta junto com os senhores e com o mesmo objetivo dos senhores. O objetivo dos senhores aqui é o objetivo da associação que eu represento.

Eu queria dizer aos senhores e a todos aqui presentes o seguinte: nós aqui temos de nos unir para alcançar o nosso objetivo. Há um velho ditado, que é muito certo e diz o seguinte: a união faz a força. Antes, nós estávamos desunidos, cada um no seu canto e cuidando do seus próprios interesses. Estou feliz aqui porque vejo que agora esse movimento tomou força, porque estamos unidos com o mesmo objetivo.

Quero também dizer para essa Mesa que o nosso movimento aqui é totalmente contra as desapropriações dos produtores rurais no Condomínio Sol Nascente e no Pôr-do-Sol. Por que nós somos contra? Primeiro, porque estamos morando ali com a nossa família, estamos produzindo. Não somos improdutivos, estamos ali produzindo, gerando renda e criando empregos. Então, por que desapropriar?

Eu quero dizer também para os senhores aqui presentes que a cidade depende do campo. Não existe cidade sem o campo, porque é do campo que sai o alimento que alimenta a nossa família e os nossos filhos. É do campo que sai o arroz; é do campo que sai o feijão; é do campo que sai a hortaliça; é do campo que sai a carne. Então, por que desapropriar se estamos produzindo? Pelo contrário, eu acho que o Governo teria de incentivar mais o produtor rural. Andamos ali de chácara em chácara e vimos a carência, vimos muitos ali querendo produzir. É claro que temos aqui grandes produtores que até empregam pessoas, mas também há pessoas ali que estão precisando somente do incentivo do Governo. Esse incentivo não vem e, quando vem, é muito pequeno.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 18     |

Então, eu quero deixar aqui o meu apelo, em nome da associação que eu represento: que o Governo olhe com mais carinho o povo que está produzindo no campo e não nos tire de onde estamos como se nós não fôssemos nada.

Quero deixar registrado aqui, nesse fórum de debate, o meu protesto, a minha indignação com as autoridades que estão querendo fazer isso com pessoas que só têm contribuído para o bem-estar da sociedade.

Muito obrigado. Agradeço a oportunidade de falar. (Palmas.)

SR. JOSÉ DO NASCIMENTO OLIVEIRA – Eu sou José do Nascimento Oliveira e sou produtor rural do P-Norte. Eu agradeço à Mesa e parablenzo todos os colegas que aqui estão reunidos com o mesmo propósito.

Eu quero dizer para o Sr. Deputado que somos produtores rurais ali há mais ou menos 30 anos. V.Exa. já imaginou o quanto vai sentir uma árvore com 10 anos se for arrancada daquele local e for colocada em outro? Ela vai murchar, porque as raízes vão se acabar. É o mesmo caso. Ali, a maioria dos produtores rurais é formada por pessoas com mais de 50, 60 anos. Se o Governo nos tirar dali para nos colocar em outro local, para começarmos tudo de novo, será a mesma coisa que nos matar. Nós temos família e necessitamos do campo para trabalhar. Não é porque estamos nessa idade que deixaremos de trabalhar.

Nós queremos o local onde estamos, onde já plantamos e estamos colhendo. Dali, precisamos tirar o nosso sustento e o de nossos filhos, porque a nossa família foi criada ali dentro, naquela terra em que estamos. Então, não podemos ser jogados num campo onde não sei se tem água, luz... para começarmos tudo do zero.

Felizmente, creio que, com a sua ajuda, ao lado das autoridades do Governo, conseguiremos essa vitória. Nós confiamos em V.Exa. Na época de campanha, V.Exa. nos prometeu muita coisa que está sendo cumprida.

Agradeço a Deus, pois Ele está mostrando um caminho para tudo que queremos. Inclusive, essa iniciativa de hoje de V.Exa. de nos reunir aqui para fazer esse trabalho em nossa defesa, acho que é uma coisa de Deus, com certeza.

Peço a V.Exa. que, ao conseguir essa titulação das terras para nós, se for possível, consiga uma facilidade maior, menos burocracia para termos acesso aos bancos e adquirirmos empréstimo para melhorar o nosso trabalho na área rural.

Muito obrigado por tudo. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BRUNELLI) – Eu quero agradecer e, da mesma forma, pedir à assessoria que depois faça uma homenagem aos produtores rurais com uma honraria aqui da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Existe o crédito da linha da Secretaria de Trabalho. Parece-me que é bem desburocratizado, pode-se pegar até 30 mil reais de empréstimo. Eu me comprometo a fazer um folheto e mandar para os senhores. Não é preciso nem de avalista para



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 19     |

receber esse microcrédito, que votamos ontem. Mais um suporte financeiro para que vocês possam trabalhar na produção agrícola. (Palmas.)

SRA. LILIAN – O meu nome é Lillian. Eu quero agradecer a presença de toda a Mesa, do Deputado Brunelli. Quero fazer minhas as palavras de todos os meus colegas que já falaram aqui. Eu represento a força das mulheres produtoras rurais. (Palmas.) No que precisarem de mim, com minha pouca força, mas com a ajuda de vocês, eu estou lá na área. Quero dizer também que eu conto com a ajuda do Deputado Brunelli e de toda a bancada para que seja feita a nossa vontade: a titularização das nossas terras.

Eu não sou muito de usar as palavras, mas é isso que quero dizer. Obrigada.

SR. VALDIR – Meu nome é Valdir, eu sou um pequeno produtor rural de Ceilândia. Quero desejar a todos uma boa tarde.

Deputado Brunelli, sem querer ofender ninguém aqui, eu quero deixar uma coisa bem clara. Eu sou irmão do finado Baltazar e não sei se alguns de vocês já o conheceram. Quero falar de um sonho, de uma luta de muitos anos. Ele realizou, batalhou, muitos aqui viram a dificuldade que o Baltazar teve para vivermos ali, sem ofender ninguém, porque sei que todo mundo tem o seu direito. Quem não tem o sonho de ter o seu pedacinho de terra?

Eu quero dizer para o Deputado que não fomos nós que viemos até a cidade, foi a cidade que nos abraçou. Nós estávamos ali, as chácaras estavam ali antes de Ceilândia chegar ali. Eu fui criado naquela região. Eu tenho 45 anos. O senhor vê que muito tempo se tem ali. O meu irmão lutou tanto por um sonho, por uma chácara. Alguns viram, conheceram o sonho do meu irmão brotado: a Dona Lillian, o Roberto, todo mundo ali. Existe um patrimônio mais ou menos fixado ali, uma boa coisa que ele deixou para os filhos – está ali o Batuel. Eu acho que, se tirarem aquilo, vão jogar fora uma esperança, uma coisa tão grande.

Eu acho que vocês poderiam pensar mais um pouquinho, ajudar a gente, pensar com carinho. Na época, o Governador Arruda esteve lá. Lá se via um ponto de influência política, eu não sei, independentemente de partido. Para falar a verdade, eu não gostava muito de política, mas meu irmão falava assim: "Ó, meu irmão, se você não estiver collgado com os políticos, com o Governo, às vezes, você não consegue nada".

Produtores rurais, vocês não sabem a força que vocês têm! Vocês têm muita força, mas têm que estar unidos. Às vezes, nós não conseguimos nada por falta de união. Chácara não rende imposto para o Governo, mas bota comida na nação do Governo (Palmas.). Então, nós temos que nos unir. Sem querer pressionar o Governo, temos que mostrar ao governo que nós é que fazemos parte deste mundo, desta nação. Então, eu gostaria, Deputado, que o senhor pensasse com carinho no que o senhor pode fazer por nós.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 20     |

Já imaginou, Deputado? Eu garanto que o senhor, desde criança, tinha um sonho. Não sei se era ser Deputado, mas, com certeza, o senhor já realizou vários deles. Agora, derrubam o alicerce desses jovens que estão lá. Já imaginou o patrimônio deles, se eles recomeçarem agora, com a memória que eles têm? O meu irmão era um sonhador, um batalhador, agora se joga tudo por terra? Fica difícil, Deputado.

Eu gostaria de ajuda, porque, como dizem, o senhor tem as portas abertas. Nós, sozinhos, não temos condições de entrar nos órgãos competentes que regulamentam isso, mas o senhor pode, e o senhor poderia fazer isso por nós, por favor.

Primeiramente, agradeço a Deus, por essa oportunidade. Que Deus abençoe a todos que aqui estão. Muito obrigado.

SR. BATUEL GOMES DE OLIVEIRA – Boa-tarde a todos. Deputado Brunelli, como eu disse, sou filho do Baltazar. Eu acho que todo mundo que está na Mesa já teve o prazer de conhecer o Baltazar no passado. Ele era um senhor muito batalhador, analfabeto, mas que corria atrás das coisas para todo mundo aqui.

Quero te falar que o futuro está aqui: eu, meu primo, jovens estão aqui também. Nós estamos batalhando. Nós vamos produzir. O futuro está garantido. Depende só de vocês.

Muito obrigado. (Palmas.)

SRA. HELENA DE CASTRO – Boa tarde a todos. Eu só quero fazer um pedido. Eu sou moradora do Condomínio Setor Sol Nascente há muitos anos e já tive uma bela indústria de doces, mas não consegui água. Por isso tive que fechar a minha indústria. Eu sinto uma tristeza muito grande por isso.

Não quero mudar da minha chácara, não quero perturbar ninguém. Quero viver com todos que estão por lá, pois me dou bem com todos. Eu só peço isto: dêem-nos a titulação das nossas chácaras, porque há muitos anos que estamos pelejando. Não havia luz, e nós conseguimos. Através da associação, nós pagamos a luz. Hoje em dia, ela é de todo mundo, mas quase não temos luz. Ela vive queimando.

A gente só quer isto: que vocês nos deixem em nossos lugares e que seja bom para todos nós.

Muito obrigado. (Palmas.)

SR. ALCIR VIERA – Deputado Brunelli, Mesa, produtores rurais, boa-tarde.

Eu estou aqui para dar o meu testemunho. Sou chacareiro há 21 anos da área rural do Setor P Norte. Eu tenho uma força muito grande, graças a Deus, por ter conservado aquela área há 21 anos, com muita dificuldade. Foi ali que criei a



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 21     |

minha família: 5 filhos e esposa. Três filhos ainda continuam morando no mesmo local, sob o mesmo teto.

Foi de lá que, durante 21 anos, tirei o sustento para toda a minha família. Foi de lá que os meus filhos conseguiram estudar, pelo menos até o 2º ano do 2º grau, tirando o sustento daquela chácara. Foi de lá que salu o caderno, o lápis. Muitas vezes, vendia galinha do terreiro. E por que eu vendia galinha do terreiro? Porque tinha galinha. Às vezes, vendia um porco para comprar um lápis, um livro, para os meus filhos irem para o colégio, e também para pagar o transporte. Agora, para sair, fica ruim.

O Governo me deu um documento de padrinho de uma nascente. Hoje eu sou padrinho daquela nascente. Vai se reflorestar a nascente para a conservação do meio ambiente. Assim como o Governo me deu esse documento, eu gostaria que todos os chacareiros, onde houver uma nascente, também fossem o padrinho dessa nascente para conservarmos a nossa água, que é tão importante. Ninguém vive sem água. Já imaginou se o Governo não tomasse providências com as nascentes do Distrito Federal? Como seria daqui a 50, 100 ou 150 anos? A tendência é a população crescer e a cidade aumentar.

Então vamos pedir às autoridades competentes que, junto aos órgãos do Governo, olhem com carinho os produtores rurais porque eles são os protetores dessas nascentes e dos mananciais.

Eu quero frisar o seguinte sobre a titulação da terra, o documento: eu trabalho na chácara há 21 anos e sou um chacareiro clandestino, porque eu não tenho o documento. Eu, com documento, vou ter crédito no banco, vou colocar mais pessoas para trabalhar comigo, vou contribuir mais com os trabalhos sociais.

Desde já, meu muito obrigado. (Palmas.)

SR. VILMAR DE SOUSA – Boa-tarde a todos da Mesa.

Eu gostaria de pedir só uma coisa para o Governador. Eu resido onde moro desde os 3 anos de idade. Vejo meus pais valorizando tudo o que tem lá. Até um passarinho meu pai não aceita que ninguém prenda na chácara. Agora, por que estão querendo tirar toda essa população trabalhadora, sofredora desse lugar? Por que não dão mais uma oportunidade e uma chance para todos terem o seu lar e poderem dormir tranquilos?

É o que eu tenho a dizer nesta tarde.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

SRA. JOANA PAULA ALMEIDA DE SOUSA – Boa-tarde a todos. Meu nome é Paula. Eu estou aqui representando a Associação Amossan também. Onde moramos é um sítio, Sítio Tangará da Serra. É um lugar onde o meu sogro mora há mais de 20 anos; minha sogra também. Tiveram filhos, têm netos, têm bisnetos. Eles não dão



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 22     |

conta de ir para a cidade. É um casal de idosos que trabalha. São idosos, mas têm força. Trabalham. Têm criações.

Então, estou aqui pedindo mais uma chance, junto com esse povo. Mais uma chance para a gente poder, a cada dia, estar firme fazendo o que é do gosto da gente. O que nós gostamos é de cultivar, de plantar, de ter as nossas criações, de ouvir os passarinhos cantando, de cuidar das criações, como foi falado – galinha, porco, gado também.

Quero usar aqui a minha voz para fazer este clamor: ajude-nos!

Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO BRUNELLI) – Quero fazer um pedido. Todos vão ter direito à fala, mas antes de iniciar a fala no microfone, façam um registro assim: “O meu nome é fulano e moro em tal lugar”. Só para ficar nos registros aqui da Casa.

SRA. LÁZARA DE JESUS – Meu nome é Lázara de Jesus. Eu sou produtora rural e gostaria de pedir aos senhores que resolvam o nosso problema. O meu problema lá é sério porque, quando começamos a plantar, tínhamos uma mina que abastecia de água ali e, com as divisões das chácaras, fizeram casas em cima da mina e acabaram com ela. Então, eu estou plantando com a água da CAESB, mas está muito difícil.

Eu gostaria de pedir ajuda para resolver esse problema. Quero continuar plantando para aumentar a minha plantação, porque, no momento, está muito pequena, mas o problema da água me deixa sem ação.

Eu gostaria de pedir ajuda a vocês para resolver esse problema.

A minha chácara é no Sol Nascente.

Muito obrigada.

SRA. CLEUSA ONOFRE MACHADO – Boa-tarde, Deputado Brunelli e todos da Mesa. Eu sou a Cleuza Onofre Machado. Eu resido na Chácara Núcleo Rural Guarilroba, Chácara nº22. Fica em frente à chácara da Dona Lilian. Estou ali desde 1988. É uma pequena chácara, mas a gente queria pedir a vocês que olhassem melhor para a gente que trabalha ali naquela área.

Dias atrás, no mês de setembro, colhi 2 sacas de feijão ali naquela baixada. Tem bastante feijão lá. Já plantei de novo, e o milho está dessa altura, com a irrigação da mina que desce ali.

Precisamos preservar aquela área. Vivo pedindo para não deixar ninguém entrar para pegar os passarinhos, para tirar os passarinhos.

Tenho muitos pés de acerola. Nós plantamos muitos pés de laranja poncã. Tenho muitas mangas de qualidade, mas a gente está com dificuldade de vender, de



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 23     |

comercializar porque roubam muito lá na nossa chácara. Já roubaram o meu portão. Já roubaram a minha bomba de irrigação – comprei outra de novo. Continuo irrigando e plantando. Eu furei um poço de 10 metros. Outra bomba joga água no poço de irrigar. Colhi, nesses dias, 2 sacas de feijão. Está lá para quem quiser ver. Eu sou uma pequena produtora rural, mas a minha chácara é bem zelada e bem cuidada. E quero que vocês olhem com carinho para todos os produtores rurais, porque nós estamos lutando para ter o título dessas terras, para nós podermos trabalhar com tranqüilidade lá na nossa área. Nós não estamos tendo tranqüilidade para trabalhar, estamos sempre pressionados. Será que eu não posso fazer nada, porque vão tirar a gente daqui, porque vão nos levar não sei para aonde? Eu já tenho mais de 60 anos. Deputado, teremos de fazer tudo o que já foi feito de novo? Quando eu passel para aquela área, só tinha capim, só tinha mato. Mas vai lá para o senhor ver. Eu posso lhe receber com o maior carinho lá na minha chácara. A hora que o senhor quiser fazer uma reunião lá, tá lá a área para todos os chacareiros, para todos moradores. Porque eu estou disposta a ajudar o nosso amigo aqui, o meu vizinho. Com muita força vamos chegar lá, com fé em Deus. Quero que o senhor olhe com muito carinho e peça aos outros políticos para nos ajudar, para ver o que podem fazer para nós podermos trabalhar sossegados. Obrigada. (Palmas.)

SR. JOSÉ ALMEIDA – Quero saudar a todos. Sou presidente da Associação, que é nova. Queremos agradecer. Este movimento é muito bom. Hoje, a gente estava fazendo uma visita a um pessoal da EMATER, junto com o Romero, que é da EMATER. Nós fizemos visita de chácara em chácara. Eu fiz visita em 10 chácaras junto com ele e tive que deixar para poder vir, porque temos que participar. Estamos lá todos juntos, mas eu não poderia deixar de agradecer a uma pessoa que eu conheci há pouco tempo, uma pessoa que representa todos nós lá. É uma pessoa muito maravilhosa, a dona Lílian. Nós gostamos muito dela. É só isso o que quero dizer. Obrigado. (Palmas.)

SR. PAULO GILVAN – Boa-tarde a todos. Boa-tarde, Deputado Brunelli, boa-tarde aos demais componentes da Mesa, ao Mauro César. É motivo de alegria o senhor abraçar esta causa dos agricultores. Eu falo como agricultor e como um dos líderes da Associação Vida Nova, Sol Nascente, que o pessoal do urbano também tá apoiando a gente nesta causa. Por quê? Porque o alimento que eles compram vem da chácara. Então, é motivo de alegria. O Mauro César me conhece desde criança. Meu pai já se foi, mas a gente tem dado continuidade ao que ele deixou. Então, eu peço ao Deputado que interceda por esta causa, porque muitas pessoas não vão conseguir ir para a cidade porque já têm uma vida ali, já têm uma história. Eu falo que os urbanos estão aí, está ali o Sr. Russo, que veio dar o apelo como urbano. O que acontece? Quando eles vieram, nós já estávamos. Então, a gente só quer poder cuidar daquilo dali. O bem mais precioso que Deus deixou para nós foi a terra e a água, as nascentes. Então, a gente tem cuidado.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 24     |

Eu agradeço às autoridades e peço, em nome de todos os chacareiros, que vocês peguem esta causa com carinho. Agradeço a todos. (Palmas.)

SR. MANOEL FRANCISCO – Boa-tarde a todos. Do que mais estamos precisando lá é aquela estrada que liga o “P” Norte a Samambaia. Foi feito um pedaço e aquela estrada de asfalto vai nos trazer boa vida, vai acabar com aquela poeira. Então, Deputado Brunelli, faça isso para nós, o asfalto.

Obrigado. (Palmas.)

SR. SEVERINO SABINO – Eu quero pedir o apoio do Deputado Brunelli para ser um porta-voz, para falar para o Governador, já que ele não mandou um representante para nos ouvir. Nós necessitamos do apoio dele para que as coisas não fiquem da maneira como estão. Ele não pode fazer nada atropelando, ele foi eleito pelo povo, ele vai precisar do nosso voto e nós temos grande consideração por ele.

Muito obrigado.

ORADOR NÃO-IDENTIFICADO – Boa-tarde a todos. Agradeço por estar aqui novamente encontrando o Deputado Brunelli, que é uma pessoa que conheci em 2004.

Cheguei a Brasília em 2003 e Deus abriu as portas aqui em Brasília. Eu vim da Bahia, como dizem, com uma mão na frente e a outra atrás, mas Deus abriu as portas neste lugar aqui. Em 2006, eu já tinha uma casa no P Norte. Como eu fui criado, como o irmão falou, igual a um passarinho, eu não dei conta de morar em 250 metros, não!

Eu fui visitar uma chácara, num dia de domingo, ali vizinha ao Manoel. Um senhor falou: “Moço, você não sabe quem quer comprar essa chácara, não?” Eu disse: “Como é que o senhor quer vender a chácara? Quer vender ou trocar?” Ele responder: “Se eu achar uma casa boa na rua, eu troco”. Eu, como ful criado como passarinho, não agüentava mais e estava vendo a hora de sair da rua! Eu tinha que procurar um lugar para sair da rua. Pai de seis filhos, né! Eu chamel o dono da chácara no rolo daquela casa, ele encarou e fizemos negócio.

Hoje, estou dentro daquele patrimônio de três hectares e o que falta para eu produzir mais do que já estou produzindo — plantei 250 covas de banana, feijão carioca e milho, no ano passado —, e para eu realizar e plantar na seca — como o Deputado Brunelli é uma pessoa que estou conhecendo e apolei em 2006 e apóio muito mais —, eu estou precisando só de uma ajuda de oitocentos metros de mangueira, pelo menos de cinqüenta, para fazer irrigação por 24 horas. É o que eu estou precisando, porque as nossas condições não estão dando para comprar essa mangueira. Aí eu vou ter feijão e milho. Ainda vou tirar uma foto bonita da horta para trazer para ele ver como esses produtos estão bem.

Obrigado.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 25     |

ORADORA NÃO-IDENTIFICADA – Boa-tarde a todos, boa-tarde à Mesa e ao Deputado Brunelli, uma pessoa que eu admiro muito.

Então, Deputado Brunelli, eu vim aqui só reforçar e parabenizar os produtores rurais. Eu não tenho muita convivência com eles, mas, nas determinadas palavras que eles disseram, dói a gente ver o clamor deles, a gente ver no olho de cada um a situação em que eles viveram e que eles estão vivendo. Porque o senhor sabe que o adolescente, o jovem, ainda pode sair do emprego, bater na porta de uma agência de emprego e conseguir um outro. E eles, onde eles estão vivendo, não têm condições de sair batendo em porta de emprego! O emprego deles está onde eles estão vivendo, onde eles estão morando!

Eu peço encarecidamente ao senhor, que é uma pessoa que pode chegar ao Governador e fazer esse apelo, porque é dali que eles contribuem para o INSS, é dali que eles contribuem para a convivência da vida e da dormida deles! Eles não agüentam mais viver na cidade! Eu tenho idade de ser filha deles e não agüento viver com o som da cidade, quanto mais eles!

Então, o Governador que se diz tão humilde, devia ver o lado dos produtores rurais, deixar onde eles estão, porque eles viveriam melhor e contribuiriam melhor para o INSS, do que viver no barulho onde eles viveram.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO BRUNELLI) – Estamos chegando às 18h e vamos pegar um trânsito complicado para chegar a casa.

Quero agradecer a todos os presentes que participaram da nossa sessão, ao Sr. Paulo Serejo, que passou aqui; ao Delegado Mauro César, que também tem uma história nesse setor, e sua família; ao Marcelo Negrão, Prefeito Comunitário do Sol Nascente; à Dona Francisca Ambrósio, nossa Prefeita Comunitária do Pôr-do-Sol; ao Cristiano, Vice-Prefeito do Pôr-do-Sol; à Sra. Maria de Lourdes Cândido, nossa Gerente dos Condomínios; ao Sr. Wilson, nosso Presidente da AFEPRACE; enfim, a todos vocês que estiveram aqui presentes nesta sessão, às pessoas que se dispuseram a falar ao microfone, àqueles que também vieram aqui e ouviram o tempo todo atentamente, coletando também a assinatura de vocês; ao nosso gabinete, que também realizou toda essa organização para que tivéssemos a presença de cada um de vocês; às pessoas que organizaram lá também essa convocação de vocês; a vocês que se deslocaram de casa, do local de trabalho; por essas reivindicações muito justas que vocês fizeram aqui.

Precisamos levar todos os pedidos, essas reivindicações muito justas que os senhores fizeram aqui, ao Governador, que hoje exerce o poder no Executivo. Que ele tenha sensibilidade, junto com seus secretários de Estado e administradores; que possam fazer o melhor possível para que tenhamos a possibilidade de ver a felicidade de os senhores continuarem produzindo onde estão produzindo.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 26     |

Saibam que não é um problema específico dos condomínios Pôr-do-Sol e Sol Nascente. É de todo o Distrito Federal o problema da titularização de terras. Algumas porções de terra lá em Brazlândia que pertencem ao INCRA estão titularizadas, mas daquilo que não pertence ao Governo Federal, que pertence ao Governo do Distrito Federal, não temos uma terra rural titularizada. No setor não temos uma escritura, não temos um metro quadrado. Esta é uma proposta que o Governador Arruda fez em sua campanha: que legalizaria, e "para legalizar", é o que ele fala, "precisa documentar". Então, estamos querendo que isso aconteça, apoiando a sinalização também das assinaturas. Não saiam sem que todos vocês possam fazer também a assinatura.

Tiraremos também desta reunião uma emenda para apresentar ao Plano Diretor de Ordenamento Territorial, em que esteja contemplada a área específica de produção rural nos condomínios Pôr-do-Sol e Sol Nascente, bem como em outras áreas. A nossa parte vocês podem ter certeza de que faremos com muita responsabilidade. Essa responsabilidade que não depende de empresários, de *lobbies*, de pressões externas. Graças a Deus chegamos a esta Casa de cabeça erguida, nunca dependemos de força, a não ser de Deus e do povo, para estar aqui. Não temos um mandato vendido a ninguém, à disposição de entidades que não sejam legitimamente constituídas. Nosso compromisso é com Deus e com vocês.

Podem ter certeza de que lutaremos essa boa luta, a luta da responsabilidade de ver os senhores dando continuidade às gerações que precisam fazer produção rural. Sabemos que existem várias áreas rurais que alguns pegam para lazer, o que não é o caso dos senhores. Os senhores estão aqui não para fazer lazer, mas porque fizeram uma opção, há muitos anos, de sobreviver da produção rural. E isso acho que é um gesto muito forte, é uma responsabilidade que qualquer pessoa que tem consciência do seu papel de autoridade tem que reconhecer.

Estaremos aqui, junto com esta Mesa, pessoas que estão trabalhando, ombreando com vocês, porque os próximos anos virão e serão marcados por representantes legítimos que fazem do seu mandato a expressão maior que é representar o povo naquilo de que o povo precisa. E nós aqui estamos fazendo isso.

Tenho uma gratidão muito grande pelo povo dos condomínios Pôr-do-Sol e Sol Nascente, da parte urbana e também da parte rural. Conhecemos muitas pessoas. Estamos tendo esse encontro mais aproximado. Certamente, nesses tempos, estaremos mais próximos. Tenho certeza de que os senhores conhecem o nosso trabalho, a nossa responsabilidade e o nosso respeito. Temos sonhos para esta cidade, sonhos que não estão só ligados a esta Casa, mas ligados a fazer uma grande revolução social. A cada momento que queremos sonhar mais alto, precisamos ter mais poder e o poder emana de Deus e do povo. Um povo que é organizado, forte em seus pensamentos, coloca pessoas para exercer esse poder em seu nome. Quero que vocês reflitam muito sobre isso nesses próximos meses e anos. São pessoas que têm o compromisso com a luta de vocês.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião                      | Página |
|----------------|----------------|-------------------------------------|--------|
| 29   10   2008 | 15h40min       | 95ª Sessão Ordinária/Comissão Geral | 27     |

Deus os abençoe.

Damos por encerrada esta comissão geral, que discutiu hoje a titularização de chácaras.

Obrigado a Deus e a cada um dos senhores.

(Levanta-se a comissão geral às 18h01min.)